

Ulysses não abre mão das presidências

O deputado Ulysses Guimarães não abre mão de presidir a Câmara dos Deputados e a Assembleia Nacional Constituinte e diz o porquê: "Evitar que demore a elaboração da Carta e surja o tumulto". No entanto, ele se incomoda quando dizem que seu desejo é "acumular cargos". O presidente do PMDB afirma que o problema não tem sido focalizado como deveria, pois não é necessário saber se alguém acumula cargos, mas sim criar condições para que os trabalhos da Constituinte sejam rápidos.

Ulysses defende a idéia de que "é necessário uniformizar as Casas", desde o momento em que "a Nação decide economizar", ao não criar espaço próprio para a Assembleia Constituinte, dependendo dos funcionários e dos meios de atuação da Câmara e do Senado. Expostos seus argumentos, o deputado paulista se irrita quando o acusam de querer monopolizar presidências. "Não estou postulando nada, não procuro ou allelei ninguém, nem telefonei para ninguém procurando apoio para presidir a Constituinte. Isto é dito desde os tempos que fui candidato indireto à Presidência da República". Sua intenção é "evitar que a Constituinte se transforme em um substantivo político, desses que existem tanto neste país, abstrato, isto é, que não existe".

Se Ulysses Guimarães voltar a se eleger presidente da Câmara dos Deputados, automaticamente manterá sua posição de vice-presidente da República, assumindo em caso de impedimento do presidente Sarney. O deputado acha que também nesse particular se exagera um pouco ao acusá-lo de colecionar cargos. "Existem pessoas que não têm conhecimento dos mecanismos políticos deste país e a impressão de que para exercer a Presidência da República o cidadão vem todo dia ao Palácio, às oito ou nove horas, assina o ponto, ao meio-dia vai almoçar, volta e vai jantar. Na verdade, o vice quase nem tem oportunidade de assumir, e quando substitui o presidente fica dois, três ou quatro dias apenas. Não é função permanente".

O presidente do PMDB e da Câmara dos deputados garante que vai estudar a tese lançada pelo senador eleito Mário Covas, para que o Congresso (Câmara e Senado) funcione alguns dias da semana e a Constituinte em outros.